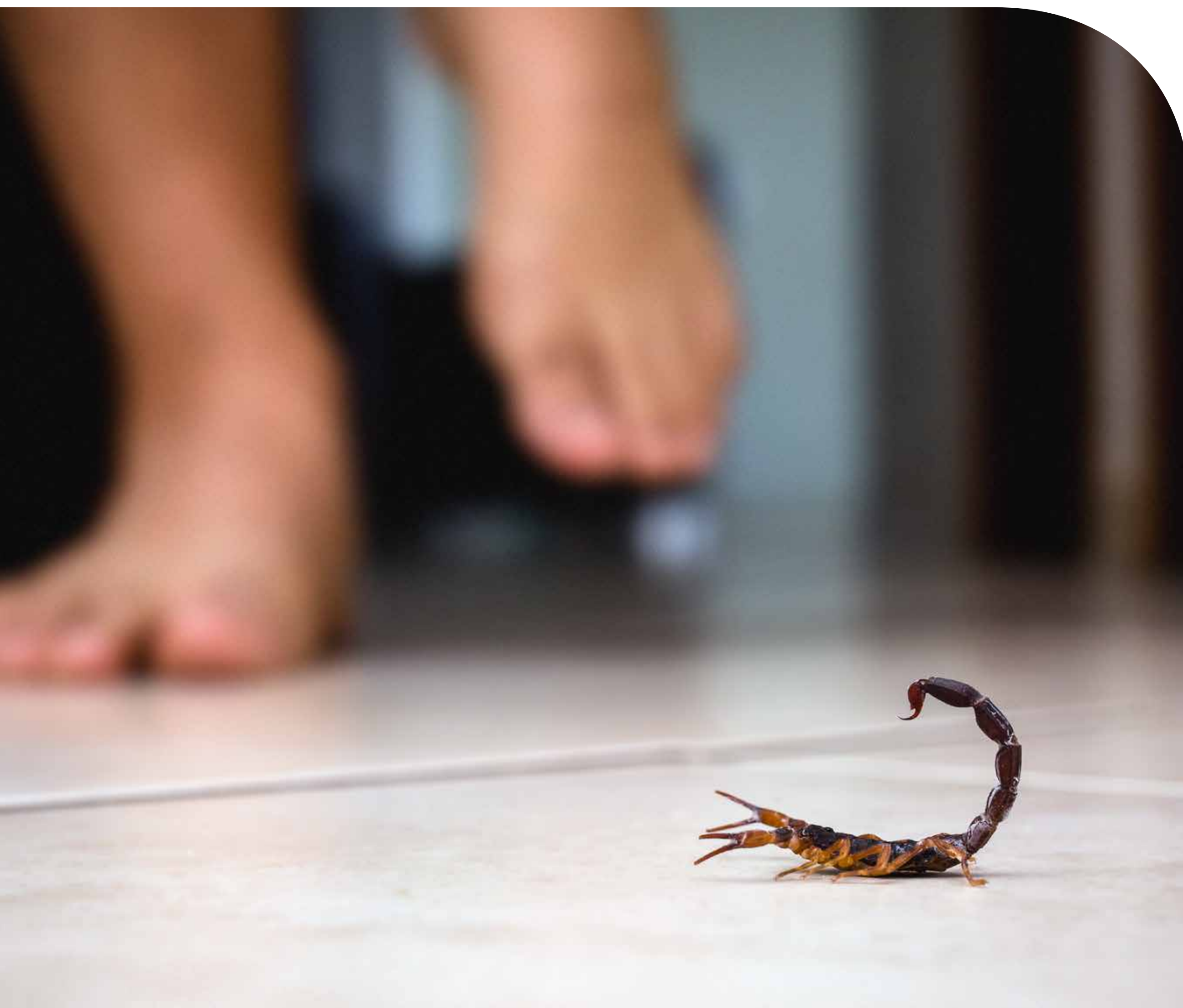


Animais Peçonhentos

Quando a natureza surpreende

O Brasil abriga uma enorme variedade de espécies. E, entre elas, algumas são peçonhentas, como serpentes, escorpiões, aranhas e até águas-vivas. Presentes tanto em áreas urbanas quanto rurais, elas podem representar riscos à saúde e exigem cuidados imediatos.





Quais são os animais peçonhentos?

São aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm estruturas especializadas para injetá-lo, como dentes modificados, ferrões, quelíceras, cerdas urticantes, espinhos etc. Os mais relevantes e notificados no Brasil são:

- Escorpiões
- Aranhas
- Serpentes
- Lagartas
- Abelhas/Vespas
- Lacraias
- Águas-Vivas/Peixes venenosos



A depender da espécie, da quantidade de veneno e, sobretudo, da agilidade no atendimento, as picadas ou mordidas desses animais podem causar desde sintomas leves até reações mais graves, como sequelas e até mesmo risco de morte.





Como se prevenir

Para reduzir os riscos de um acidente com animais peçonhentos, o Ministério da Saúde recomenda algumas práticas, entre elas:

- Usar botas de cano alto ou sapatos fechados, especialmente em áreas de vegetação ou durante tarefas no campo
- Usar luvas e ferramentas no manuseio de lenha, entulhos, folhas secas, troncos, pedras ou outros locais que podem servir de abrigo para esses animais
- Manter quintais e entornos limpos e bem cuidados, evitando o acúmulo de lixo, madeira ou materiais de construção
- Verificar roupas, calçados, toalhas, roupas de cama e panos antes de usá-lo

Como agir em caso de acidente

Além de buscar ajuda médica imediata, é importantíssimo fornecer o máximo de detalhes possível sobre o ocorrido. Assim, ainda que a vítima não tenha certeza do tipo específico de animal que a picou ou mordeu, o profissional de saúde é capaz de fazer o rastreio e optar pelo antídoto indicado.





No entanto, algumas medidas iniciais podem ajudar enquanto a ajuda médica não chega, como:

- Lavar o local com água e sabão (exceto em casos de picadas de águas-vivas e caravelas)
- Caso seja uma extremidade como braço ou perna, manter a região elevada
- Não amarrar (torniquete), cortar, sugar ou tentar extrair o veneno
- Não aplicar substâncias caseiras, como álcool, pó de café, plantas, terra etc. no local da picada – essas práticas podem piorar o quadro



Tratamentos existentes

Como informado anteriormente, o tratamento ideal vai depender do tipo de animal, gravidade e do quadro clínico da vítima. Mas quando falamos em soroterapia, que neutraliza a ação da peçonha e reduz os riscos de complicações graves, os mais comuns são:

- **Soro Antibotrópico:** para picadas de jararacas
- **Soro Anticrotático:** para acidentes com cascavel
- **Soro Antilachésico:** para surucucu/pico-de-jaca
- **Soro Antielapídico:** cobras corais verdadeiras
- **Soro Antiescorpiônico:** casos moderados e graves com escorpiões



- **Soro Anti-aracnídeo:**
aranha-marrom,
armadeira e viúva-negra
- **Soro Antilonômico:**
acidentes com lagarta-
de-fogo/taturana

**O Ministério da Saúde
recomenda que o
atendimento seja
iniciado imediatamente –
idealmente nas primeiras
três horas –, quando o
soro tem maior eficácia.**

Hospitais de Referência

No Brasil, existem unidades de saúde para os tratamentos descritos anteriormente espalhadas por todo o território nacional. Confira no link abaixo a relação de hospitais de referência separados por localidade:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/hospitais-de-referencia>

Saiba mais sobre identificação, prevenção e como agir em situações de risco, acessando o conteúdo completo disponível em
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>